



GLOBALIZAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: COMO PODEMOS APROXIMÁ-LAS NA SALA DE AULA?

Evellyn Laviny Ferreira Lins¹

Maycon Ryan Cipriano da Silva²

Emanoel Carlos Ferreira de Sena³

José Lidemberg Lopes de Sousa⁴

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado no âmbito de um programa de iniciação à docência em Geografia, desenvolvido com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II. A proposta surgiu a partir do conteúdo estudado pela turma, a Globalização, buscando desencolher às reflexões sobre patrimônio cultural e identidade local. Metodologicamente, a atividade ocorreu em quatro etapas: inicialmente, foi feito um resgate conceitual sobre Globalização, reforçando conhecimentos já abordados em sala; em seguida, utilizaram-se logomarcas de empresas e produtos do cotidiano dos estudantes, evidenciando a presença da Globalização em suas vidas. No terceiro momento, discutiu-se o conceito de patrimônio cultural e sua importância para a memória coletiva. Por fim, apresentamos imagens de patrimônios culturais de diferentes regiões do mundo, promovendo associações com marcas reconhecidas pelos alunos. Enquanto o relato de experiência, o trabalho destaca como a vivência contribuiu para a nossa formação docente, nós como pibidianos podemos desenvolver uma atividade na qual fizemos correlação entre a Globalização e o patrimônio cultural de uma forma em que os alunos fizessem questionamentos sobre o consumo, diversidade cultural e a valorização do patrimônio local para a identidade de um povo. Como futuros professores, essa atividade nos mostrou como é importante fazer uma aula dinâmica e que chame a atenção dos alunos, mas sem deixar de lado os conteúdos curriculares. Assim, a prática demonstrou a relevância de estratégias didáticas que aproximem conceitos abstratos da realidade dos alunos, fortalecendo tanto o desenvolvimento crítico quanto o respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: Pibid, Globalização, Cultura, Consumismo, Marcas.

¹ Evellyn Laviny Ferreira Lins, Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, evellyn.lins.2024@alunos.uneal.edu.br;

² Maycon Ryan Cipriano da Silva, Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas-UNEAL, maycon.silva.2021@alunos.uneal.edu.br;

³ Emanoel Carlos Ferreira de Sena, Professor Orientador: da Rscola Jairo Correia Viana de União dos Palmares-AL, emanoelcarlosfs@hotmail.com;

⁴ José Lidemberg Lopes de Sousa, Professor Coordenador: Doutor, Universidade Estadual de Alagoas- UNEAL, lidemberg.lopes@uneal.edu.br.



INTRODUÇÃO

O presente artigo constitui-se em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), iniciativa que busca aproximar a formação inicial dos licenciandos da realidade concreta das escolas públicas de educação básica. Enquanto pibidianos, compreendemos que a prática docente precisa transcender a simples reprodução de conteúdos curriculares, articulando-se às realidades sociais, históricas e culturais específicas, de modo a oferecer aos discentes uma aprendizagem significativa, crítica e transformadora. Nesse sentido, a proposta aqui apresentada foi realizada a partir da correlação entre os temas trabalhados em sala de aula e a abordagem do projeto “As escolas e seus sujeitos trilham suas memórias: a Educação Patrimonial como ferramenta educacional no ensino da região serrana dos quilombos em Alagoas”, que visa promover o reconhecimento e a valorização do patrimônio cultural como recurso pedagógico no processo formativo.

A discussão em torno do patrimônio cultural não pode ser reduzida apenas à dimensão material dos bens históricos, arquitetônicos ou artísticos, mas deve ser compreendida de forma ampla, envolvendo também as manifestações imateriais, as memórias coletivas e os modos de vida que dão sentido à identidade de um povo. Nesse aspecto, a educação patrimonial configura-se como um instrumento fundamental para a preservação da memória social e para a valorização das identidades locais, sobretudo em territórios historicamente marcados por processos de resistência e luta, como é o caso da região da Serra da Barriga, em União dos Palmares – Alagoas, espaço emblemático da resistência quilombola liderada por Zumbi dos Palmares.

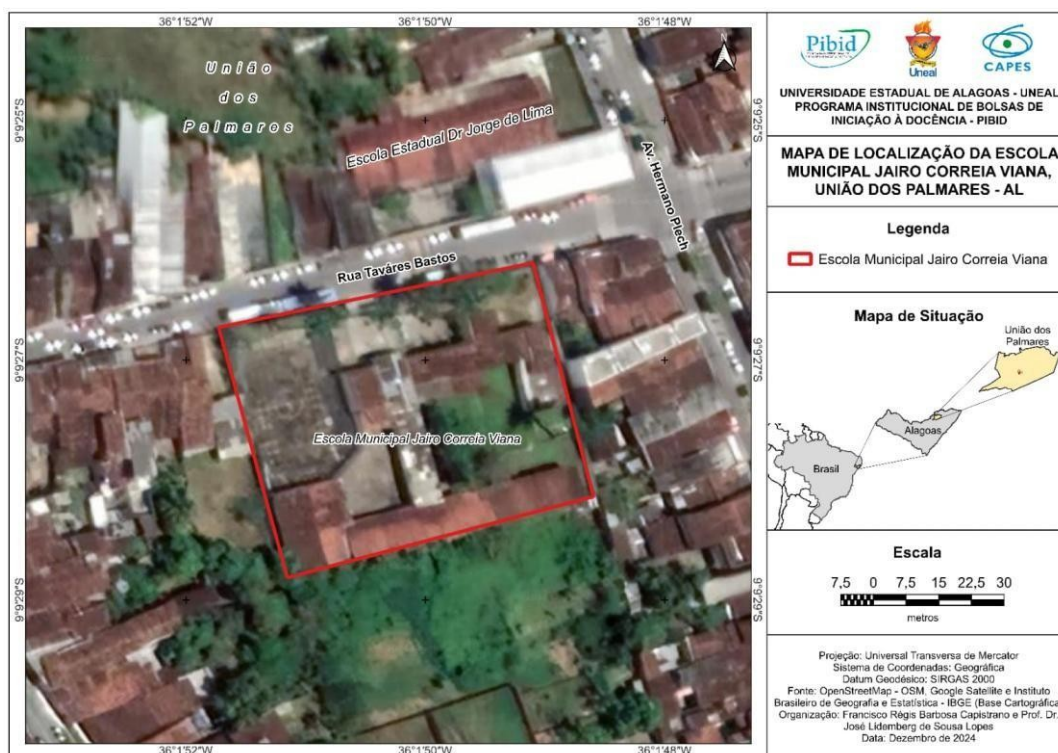
O município de União dos Palmares, conhecido como a “Terra da Liberdade”, insere-se no imaginário nacional como um dos principais símbolos da resistência negra no Brasil. O Quilombo dos Palmares foi a maior experiência de organização comunitária contrária ao regime escravocrata no período colonial, e sua memória permanece viva, representada materialmente pelo Parque Memorial Quilombo dos Palmares, localizado na Serra da Barriga. Nesse território, a luta pela liberdade



transcende o tempo histórico, constituindo-se como patrimônio cultural de relevância não apenas regional, mas também nacional e internacional. Considerando esse contexto, torna-se evidente a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a reflexão crítica dos estudantes sobre a importância desse legado para a constituição de sua identidade cultural e cidadania.


Nesse processo formativo, a sala de aula assume um papel privilegiado como espaço de mediação entre o conhecimento científico e o saber popular, entre as tradições locais e os desafios impostos pela contemporaneidade. No caso específico de nossa experiência, a atuação deu-se junto a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental II da escola Jairo Correia Viana (Figura 1), situada na área urbana de União dos Palmares, cujo conteúdo curricular em estudo era a temática da globalização. A escolha por relacionar esse conteúdo à discussão sobre patrimônio cultural teve como finalidade estimular nos estudantes uma compreensão crítica da realidade, de modo que pudessem perceber como os fenômenos globais impactam suas vivências locais. Essa articulação, ao mesmo tempo em que problematiza as consequências homogeneizadoras da globalização, também destaca a potência das culturas locais e de suas memórias como formas de resistência e de afirmação identitária.

Figura 1: Mapa de localização da Escola Jairo Correia Viana



Fonte: José Lidemberg Lopes de Sousa





Dessa maneira, a introdução deste artigo busca contextualizar a experiência vivenciada, ressaltando tanto a relevância do patrimônio cultural enquanto ferramenta pedagógica quanto à importância da inter-relação entre os conteúdos escolares e as especificidades históricas e culturais da comunidade em que a escola se insere. Acreditamos que a prática docente comprometida com a realidade social dos discentes pode favorecer não apenas a aprendizagem de conteúdos curriculares, mas também a formação de sujeitos críticos, conscientes de seu papel histórico e protagonistas na preservação de sua memória e identidade.

METODOLOGIA

Para a realização da atividade, elaboramos uma dinâmica didática com o objetivo de facilitar a compreensão dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa. A metodologia foi organizada em quatro etapas sequenciais, cada uma com objetivos específicos, articulados ao conteúdo curricular do 9º ano do Ensino Fundamental II, que tratava da temática da globalização.

Na primeira etapa, realizou-se uma recapitulação do conceito de globalização. Embora o assunto já tivesse sido abordado pela professora regente, optamos por retomá-lo de maneira breve e resumida, de modo a nivelar a turma e garantir um ponto de partida comum. Observou-se que a maioria dos alunos já possuía um conhecimento prévio sobre o tema, o que facilitou o andamento da atividade, mas alguns ainda apresentavam dificuldades em relacionar a globalização a situações do cotidiano. Esse momento inicial mostrou-se fundamental para que todos os estudantes pudessem acompanhar as etapas seguintes.

Na segunda etapa, utilizamos imagens de logomarcas de diferentes empresas, incluindo marcas de tecnologia, vestuário e alimentação. O recurso despertou grande interesse nos discentes, que rapidamente identificaram os produtos apresentados e passaram a relacioná-los com o fenômeno da globalização. A cada logomarca exibida, surgiram comentários sobre hábitos de consumo, publicidade e circulação de produtos no mundo. Essa estratégia aproximou o conceito teórico da realidade dos estudantes, permitindo-lhes perceber como a globalização se manifesta diretamente em seu cotidiano.

Na terceira etapa, introduzimos a discussão sobre o patrimônio cultural. Inicialmente, lançamos a pergunta: “O que vocês acham que é patrimônio cultural?”





As respostas dos alunos mostraram uma compreensão restrita, geralmente associada apenas a monumentos ou construções antigas. Em seguida, apresentamos o conceito de patrimônio cultural, diferenciando os bens materiais dos imateriais, mas delimitando a aula ao enfoque nos patrimônios materiais. Esse momento possibilitou uma ampliação na visão dos discentes, que passaram a compreender a importância da preservação do patrimônio cultural e a reconhecer sua relação com a história e a identidade coletiva.

Na quarta e última etapa, apresentamos exemplos de patrimônios culturais materiais de diferentes países. O debate promovido em sala revelou a curiosidade dos estudantes em conhecer mais sobre a história, a localização e o valor simbólico desses bens. Muitos se surpreenderam com a diversidade cultural representada pelos patrimônios internacionais, enquanto outros destacaram a relevância do Parque Memorial Quilombo dos Palmares, relacionando-o com sua própria realidade local. Esse momento mostrou-se especialmente significativo, pois fortaleceu a identidade cultural da turma e o sentimento de pertencimento à história de sua região.

De modo geral, a dinâmica demonstrou-se eficaz ao integrar os conteúdos de globalização e patrimônio cultural, favorecendo a participação ativa dos estudantes e promovendo um ambiente de diálogo e construção coletiva do conhecimento. A utilização de recursos visuais, perguntas norteadoras e exemplos concretos potencializou a aprendizagem, tornando o conteúdo mais acessível e significativo. Além disso, a experiência reafirmou a relevância do PIBID como espaço de formação docente, possibilitando que os bolsistas experimentassem metodologias inovadoras e contextualizadas, aproximando a teoria acadêmica da prática escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para o ensino de patrimônio cultural utilizamos como base, o que Zanirato e Ribeiro, 2006, conceituou. Por patrimônio cultural entende-se “conjunto dos bens materiais e imateriais de uma nação, estado, cidade, que constituem herança coletiva, a partir do reconhecimento de sinais de uma identidade, e são transmitidos de geração a geração ou criados no presente. Para o complemento do conhecimento recorreremos para Chagas (2007), a esse conjunto de determinados bens tangíveis, intangíveis e naturais, que envolvem saberes e práticas, são



atribuídos valores que devem ser transmitidos de uma época a outra ou de uma geração a outra”.

Demos ênfase no assunto globalização no sentido dela ser um acesso fácil para a comunicação de diferentes culturas, países, pessoas, com a globalização o acesso se tornou mais rápido “[...] mas também possui aspectos interessantes e socialmente positivos como o da potencial facilidade extraordinária de comunicação e transporte [...]” (Souza, 2020).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização da dinâmica permitiu observar resultados positivos quanto ao engajamento e à compreensão dos estudantes sobre os conteúdos abordados. Desde a primeira etapa, em que foi feita a retomada do conceito de globalização, constatou-se que os discentes possuíam conhecimentos prévios que facilitaram o andamento da atividade. Contudo, alguns ainda demonstraram dificuldades em aplicar o conceito a situações do cotidiano, o que reforça a importância de contextualizar o tema para além da teoria.

Na segunda etapa, a utilização de imagens de logomarcas mostrou-se uma estratégia eficaz para aproximar o conteúdo da realidade dos alunos. Houve expressiva participação e interesse, evidenciado pelos comentários espontâneos sobre consumo, publicidade e circulação de produtos, indicando que os estudantes conseguiram reconhecer a globalização como um fenômeno presente em seu dia a dia. Essa relação prática-teórica confirma a relevância de recursos visuais no processo de ensino-aprendizagem.

A discussão sobre patrimônio cultural, desenvolvida na terceira etapa, revelou inicialmente uma compreensão limitada do conceito pelos alunos, que o associaram apenas a monumentos e construções históricas. Entretanto, após a explanação e a diferenciação entre patrimônios materiais e imateriais, observou-se um avanço significativo na percepção dos discentes. Eles passaram a reconhecer a importância da preservação e a compreender o patrimônio como expressão da identidade coletiva, aspecto fundamental para a formação cidadã.

Na última etapa, o debate sobre patrimônios culturais de diferentes países ampliou a visão de mundo dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortaleceu



vínculos com a realidade local. A menção ao Parque Memorial Quilombo dos Palmares, feita pelos próprios alunos, demonstrou não apenas a assimilação do conteúdo, mas também um fortalecimento do sentimento de pertencimento e valorização da cultura regional. Esse resultado evidencia como a contextualização e a valorização da realidade próxima potencializam o aprendizado e estimulam a consciência crítica.

Figura 2: Mosaico de imagens de aplicação da atividade sobre patrimônio.



Fonte: arquivo dos autores, 2025.




Fonte: arquivo dos autores, 2025.

De modo geral, a experiência comprovou que a utilização de metodologias ativas, com recursos visuais, perguntas norteadoras e exemplos práticos, favorece a participação e o interesse dos estudantes. Além disso, a atividade possibilitou aos bolsistas do PIBID vivenciar práticas inovadoras, demonstrando que a aproximação entre teoria e prática enriquece tanto a formação docente quanto o processo educativo dos discentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS





A experiência relatada evidencia a importância de articular conteúdos globais, como a temática da globalização, com realidades locais, por meio da valorização do patrimônio cultural. A dinâmica desenvolvida demonstrou que estratégias didáticas que aproximam conceitos abstratos da vivência cotidiana dos estudantes tornam a aprendizagem mais significativa e despertam maior engajamento. Ao utilizar recursos visuais e promover debates, foi possível ampliar a compreensão dos alunos não apenas sobre a globalização, mas também sobre a relevância da memória coletiva e da identidade cultural como elementos constitutivos da cidadania.

Para além da aprendizagem discente, a prática também contribuiu de forma significativa para a formação docente dos pibidianos, permitindo experimentar metodologias inovadoras e refletir sobre os desafios e potencialidades do ensino de Geografia. A articulação entre teoria e prática reafirma o papel da escola como espaço de diálogo, crítica e valorização das diversidades culturais, fortalecendo a consciência histórica e o sentimento de pertencimento dos alunos. Assim, conclui-se que integrar globalização e patrimônio cultural em sala de aula é um caminho frutífero para promover não apenas o aprendizado curricular, mas também a formação de sujeitos críticos, conscientes e socialmente comprometidos.

REFERÊNCIAS

ZANIRATO, Sílvia Helena; RIBEIRO, Wagner Costa. **Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável**. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 26, n. 51, p. 251-272, 2006.

CHAGAS, Mário. **Casas e portas da memória e do patrimônio**. Em Questão, Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 207-224, jul./dez. 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes. **ABC do desenvolvimento urbano**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020. 160 p.



